



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

RICARDO DA COSTA SILVA

CONHECENDO A RANICULTURA E OS CURSOS DO CCHSA

Bananeiras-PB
2026

CONHECENDO A RANICULTURA E OS CURSOS DO CCHSA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Dr. Alex Poeta Casali

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Ricardo da Costa.

Conhecendo a ricultura e os cursos do CCHSA -
Bananeiras-PB / Ricardo da Costa Silva. -

Bananeiras-PB, 2026.

48 f. : il.

Orientação: Alex Poeta Casali.

TCC (Graduação em Ciências Agrárias) - UFPB/CCHSA.

1. Ricultura; Divulgação; Extensão. 2. Graduação;
Curso Técnico. I. Casali, Alex Poeta. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 639

CONHECENDO A RANICULTURA E OS CURSOS DO CCHSA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Agrárias.

RESULTADO: APROVADO NOTA: 9,2

Bananeiras, 14 de Agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ALEX POETA CASALI
Data: 28/08/2026 15:06:14-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Alex Poeta Casali (orientador) UFPB-BANANEIRAS

Documento assinado digitalmente
 FABIANO QUEIROGA DA SILVA
Data: 28/08/2026 15:56:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Fabiano Queiroga da Silva (examinador) UFPB-CCHSA



Prof. Dr. Genyson Marques Evangelista (examinador) UFPB-DGTA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, Autor do meu destino, meu Guia, Socorro presente na hora da angústia; à minha esposa, por sempre me incentivar e não me deixar desistir, ao meu filho, por toda felicidade que trouxe em minha vida; à minha mãe Ricarda, —In memoriam, que sempre acreditou em mim, ao meu pai Manoel, por ter me ensinado sempre o caminho do bem e aos meus irmãos, que sempre me ajudaram em momentos de dificuldade, dedico de forma especial ao meu irmão Haroldo —In memoriam, que sempre me mostrou que os nossos sonhos são possíveis de serem alcançados com trabalho e dedicação.

Ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, e às pessoas que conheci e com as quais convivi ao longo desses anos. A experiência e conhecimentos adquiridos e compartilhados na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Alex Poeta Casali, por ter me aceitado no projeto e ser o meu orientador deste artigo, por toda sua paciência e compreensão.

Aos amigos Fabiano e Antônio pelo incentivo e grande ajuda com o compartilhamento de seus conhecimentos para a realização deste trabalho.

Agradeço a toda equipe do Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura (LRPA), pela sua ajuda sempre que necessária para que o projeto tivesse segmento.

Às minhas coordenadoras Bianca Alexandrino e Ilda Bezerra, que ao longo do curso sempre me incentivaram para que eu pudesse chegar ao fim e me formar.

Agradeço ainda a todos os professores do curso que me apoiaram e me deram atenção sempre que solicitados.

E a todos os demais que, direta ou indiretamente, tornaram esse sonho possível.

Feliz é o homem que persevera na provação,
porque depois de aprovado receberá a coroa da
vida, que Deus prometeu aos que o amam.

(Tiago 1:12)

RESUMO: A ranicultura é uma atividade desenvolvida nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, mas desconhecida no Nordeste. Assim surgiu a ideia de divulgar essa atividade, através de um projeto de extensão, intitulado “Conhecendo a Ranicultura e o CCHSA/UFPB”, que trata da divulgação dessa atividade como também dos cursos técnicos e de graduação que existem na instituição. O presente estudo segue uma estrutura em quatro etapas, sendo que a primeira se deu por meio da organização do material a ser usado nas visitas e na montagem e apresentação em powerpoint sobre a ranicultura. Já na segunda etapa foi realizado o planejamento e execução da "busca ativa" do público alvo, que eram os estudantes de instituições estaduais e municipais, localizadas nos municípios de Solânea e Bananeiras, na Paraíba. A terceira etapa se constituiu na catalogação dos registros dos pedidos de visita, de forma organizada a não coincidir no mesmo dia. Finalmente, a quarta etapa do projeto consistiu no atendimento da visita em si, e ao final a aplicação de um questionário de grande relevância para o melhoramento do próprio projeto. Os visitantes tinham um instante em sala de aula para a parte teórica sobre a cadeia produtiva da ranicultura, inclusive com ajuda de folders informativos sobre os cursos, e após isso, eram levados para o setor de produção para ver na prática a produção de rãs, e algumas vezes, participavam do processo de beneficiamento da carne. Evidenciou-se que as atividades de divulgação da ranicultura através da extensão propiciaram a internalização dos conteúdos acadêmicos por meio da vivência prática. A diversidade de públicos atendidos enriqueceu o processo, fomentando o desenvolvimento de competências interpessoais dos envolvidos. Diante disso, o projeto consolidou o crescimento profissional e pessoal do aluno estagiário de extensão, configurando-se como uma etapa essencial para o exercício da futura carreira, assim como promoveu a atividade da ranicultura no Nordeste Brasileiro.

Palavras-chave: Ranicultura; Divulgação; Extensão; Graduação; Curso Técnico

ABSTRACT:

Frog farming is an activity practiced in the south and south-east of Brazil, but is unknown in the north-east. This gave rise to the idea of raising awareness of this activity through an extension project entitled „Getting to Know Frog Farming and the CCHSA/UFPB“, which aims to promote frog farming as well as the technical and undergraduate courses offered by the institution. This study follows a four-stage structure. The first stage involved organizing the material to be used during the visits and preparing a PowerPoint presentation on frog farming. The second stage involved planning and carrying out an „active outreach“ campaign to the target audience, comprising students from state and municipal institutions located in the municipalities of Solânea and Bananeiras in Paraíba. The third stage involved organizing the booking records for the visits so that they did not overlap on the same day. Finally, the fourth stage of the project consisted of hosting the visits themselves, followed by the administration of a questionnaire of great importance for the improvement of the project itself. Visitors spent some time in the classroom for the theoretical part on the frog farming production chain, including with the aid of information leaflets on the courses; after that, they were taken to the production area to see frog farming in practice and, on some occasions, to take part in the meat processing. It became evident that the activities to promote raniculture through the extension programmed facilitated the assimilation of academic content through practical experience. The diversity of the audiences served enriched the process, fostering the development of interpersonal skills among those involved. Consequently, the project consolidated the professional and personal growth of the extension student intern, serving as an essential step towards their future career, whilst also promoting frog farming in the Brazilian Northeast.

Keywords: Frog farming; Outreach; Extension; Undergraduate studies; Technical course

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	28
APÊNDICE A – FOLDERS INFORMATIVOS E DE DIVULGAÇÃO	29
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO	32
APÊNDICE C – REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS VISITAS E AULAS PRÁTICAS	34

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Paraíba, no Campus de Bananeiras-PB possui um laboratório de criação de rãs, de ciclo completo, servindo de referência para todo o Nordeste do Brasil. A ranicultura é uma atividade desenvolvida nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, mas desconhecida no Nordeste. Assim surgiu a ideia de divulgar essa atividade, que tem um enorme potencial no Nordeste, através de um projeto de extensão, uma vez que o clima da região proporciona um grande potencial produtivo, contando para isso com ajuda de alunos voluntários do curso de Ciências Agrárias e aproveitando para também divulgar os cursos da Instituição.

Segundo Criib (2016), o Brasil figura como um dos maiores produtores mundiais de rãs, ficando atrás somente de Taiwan. Nos últimos 20 anos, o setor ranícola no país vem ganhando espaço e muitos envolvidos com o agronegócio já descobriram o nicho de mercado. O Nordeste tem um clima muito favorável para essa atividade, no entanto é de suma importância que tal atividade seja conhecida por mais pessoas, uma vez que vem crescendo de produção.

O projeto Conhecendo a Ranicultura e o CCHSA/UFPB é realizado no Laboratório de Ranicultura, Produtos da Aquicultura (LRPA), que apresenta quatro blocos, sendo uma parte administrativa no primeiro bloco, onde se encontra o escritório da coordenação no qual se realiza as reuniões para a elaboração e efetivação do projeto. Também existe a parte de abate, na qual foram realizadas aulas práticas e mostrado todo o procedimento após o abate e também a concepção de algumas ideias do que fazer com a carne de rã e os subprodutos como no caso a gordura e a pele.

No segundo bloco, onde se encontram os banheiros, a sala dos funcionários terceirizados, sala de alimentos vivos e, principalmente sala de aula, fica o setor onde é passada toda parte teórica para os alunos e visitantes; o setor de girinagem fica entre os blocos 2 e 3, onde se localiza o setor de recria e engorda, após a rã se tornar o imago, é nesse setor que as rãs ficam até o tempo de abate. No quarto bloco ficam os setores de reprodução de rãs, e de experimentações com girinos e recria.

No segundo bloco, onde se encontram os banheiros, a sala dos funcionários terceirizados, a sala de alimentos vivos, e principalmente a sala de aula, onde é passada toda parte teórica para os alunos e os visitantes. Entre os blocos 2 e 3 está localizado o setor de girinagem, onde os girinos permanecem até se transformarem em imagos e serem transferidos para o setor de recria e engorda, localizado no terceiro bloco, permanecendo até atingirem o

peso adequado para o abate. No quarto bloco encontram-se o setor de reprodução de rãs e instalações de experimentações com girinos e recria de rãs.

O referido projeto também divulga os cursos da instituição disponíveis de forma gratuita na região, para que alunos conheçam mais a fundo o que o campus oferece, desde cursos de graduação, aos técnicos, desenvolvendo o potencial produtivo na área animal, industrial e também na agricultura, salientando as possibilidades de bolsas de estudos aos alunos que ingressarem em algum curso da instituição.

Dessa forma, o objetivo principal do projeto de extensão é receber visitas no LRPA da UFPB/CCHSA, com o apoio dos alunos estagiários e voluntários, para fazer a divulgação da atividade de ricultura e dos cursos locais da UFPB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ranicultura, ou criação de rãs, é uma atividade agrícola que tem ganhado relevância no cenário brasileiro, destacando-se pelo seu potencial econômico e sustentável, especialmente na região Nordeste, por ter no clima um fator favorável à produção. Segundo Criib (2016) o Brasil ocupa posição de destaque no mercado global de ranicultura, sendo o segundo maior produtor mundial, ficando atrás apenas de Taiwan. Esse contexto evidencia a importância de iniciativas que promovam e divulguem essa atividade, não apenas como um setor econômico promissor, mas também como uma oportunidade de formação e engajamento acadêmico.

Segundo Alves, (2020) a “popularização” do consumo da carne de rã ainda é um entrave, mesmo tendo quase o total da produção consumida internamente (principalmente por restaurantes), o principal fator limitante é a aparência do animal que impacta diretamente na aceitação do consumidor e por isso, para iniciar um ranário é necessário que se tenha conhecimento da região e pesquisas relacionadas à cadeia produtiva e ao mercado, principal foco da produção.

A extensão universitária proporciona oportunidade de estágio aos alunos, e esse projeto foi fundamentado para receber visitas de interessados principalmente das cidades de Bananeiras e Solânea.

Conforme proposto nas diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica (Resolução CNE/01/2002), a aproximação universidade-escola nos cursos de licenciaturas a partir do estágio supervisionado se caracteriza como um espaço privilegiado para a formação docente (Quaranta, 2011, p. 128).

Além do aspecto técnico, o projeto reforça a importância da integração universidade-escola, o que é fundamental na formação docente, especialmente em cursos de licenciatura. A aproximação entre instituições educacionais e a universidade oferece um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e técnicas, proporcionando aos futuros educadores experiências práticas que serão essenciais em sua carreira profissional (Quaranta, 2011).

A prática de estágio supervisionado, um dos pilares da formação docente, é também um aspecto essencial do projeto. Segundo Scalabrin e Molinari (2013), o estágio supervisionado é crucial para que os estudantes de licenciatura desenvolvam segurança e

preparação ao atuar em contextos educacionais reais, enfrentando os desafios cotidianos da profissão docente. No âmbito do projeto "Conhecendo a Ranicultura e o CCHSA", os alunos participam das atividades aplicando e compartilhando conhecimentos sobre a ranicultura com os visitantes e, ao mesmo tempo, desenvolvendo suas habilidades de comunicação e ensino.

Nesse caminho, o projeto não apenas promove a ranicultura enquanto alternativa econômica viável, mas também cumpre um papel educativo essencial, fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade. Ele demonstra como a atividade agrícola pode se tornar um ponto de partida para a formação profissional e para o desenvolvimento de uma economia local sustentável e inovadora. Além disso, ao integrar o ensino prático à formação acadêmica, o projeto contribui significativamente na preparação dos futuros profissionais, fornecendo uma base sólida de conhecimento e prática na área de Ciências Agrárias.

Dessa forma, a extensão proporciona aos estudantes uma experiência prática e enriquecedora, complementando sua formação acadêmica com aprendizados que vão além das salas de aula e dos laboratórios. Ao participarem de projetos de extensão, os alunos têm a chance de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades interpessoais e cívicas, cultivando uma consciência cidadã e responsabilidade social.

E foi nesse caminho que foi possível perceber o quanto a extensão universitária desempenha um papel crucial na construção de pontes entre a academia e a sociedade, promovendo a troca de conhecimento, a inclusão social e o desenvolvimento humano. Como citado no Programa TERRA pela Universidade Estadual de Campinas (Universidade Estadual De Campinas, [s.d.]), a extensão universitária é uma manifestação tangível do compromisso das instituições de ensino superior com o bem-estar coletivo e o progresso sustentável, e um testemunho do poder transformador da educação quando aplicada em prol do bem comum.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de extensão "Conhecendo a Ranicultura e o CCHSA/UFPB" visa preencher uma lacuna de informação e conscientização sobre ranicultura no Nordeste. Ele é realizado no Laboratório de Ranicultura e Produtos de Aquicultura (LRPA) do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um espaço dedicado ao ensino e à pesquisa aplicada.

O projeto envolve visitas educativas para alunos de ensino fundamental, médio/técnico, superior, pós graduações, além de produtores interessados em produzir e investir na área. Nas visitas, os participantes têm a oportunidade de entender o funcionamento da ranicultura em um ambiente real, acompanhando desde a reprodução até o processamento dos produtos derivados das rãs.

Dessa forma, o presente estudo segue uma estrutura em quatro etapas, que começa com a organização dos materiais de apoio e culmina na visita ao laboratório e nos espaços de produção. As etapas são delineadas para proporcionar uma experiência educacional completa, envolvendo o aprendizado teórico e a vivência prática. A exposição prática à ranicultura, juntamente com o apoio de materiais informativos como folders e questionários, facilita a compreensão dos processos produtivos e dos cursos técnicos e superiores oferecidos pela instituição.

Apesar de serem etapas diferentes, ~~mas~~ à medida que as primeiras se consolidaram as atividades entraram em um ritmo/fluxo contínuo de atendimento ao público. A primeira etapa se deu por meio da organização de material a ser usado nas visitas e na projeção (slides para apresentação) sobre a ranicultura, como também seu histórico, informações sobre o LRPA e sobre os cursos do CAVN e do CCHSA. Nesta mesma etapa também foi elaborado um questionário para aplicação durante as visitas.

Já na segunda etapa foi realizado o planejamento da "busca ativa". As buscas ativas foram as visitas em instituições de ensino estaduais e municipais, localizados nos municípios de Solânea e Bananeiras, selecionadas a partir de um estudo para se atingir o público-alvo de alunos que vão adentrar no ensino médio ou que ingressarão na graduação. Nas visitas a essas instituições locais, foi possível o contato com diretores e professores, falando do projeto de divulgação da ranicultura e do CCHSA/CAVN, e assim foi deixado um convite/folder de participação do projeto para mais informações sobre o mesmo.

A terceira etapa se constituiu na criação dos registros dos pedidos de visitação, de forma organizada a não coincidir no mesmo dia. Para cada visita foi criado um itinerário específico, pois havia a necessidade de se adaptar às diferentes faixas etárias dos visitantes, aos seus objetivos, e ao tempo que eles tinham disponível para as visitas. Dessa forma, houve uma demanda de diferentes estratégias de atendimento. Tais estratégias foram divididas em cinco grandes grupos, a saber:

Grupo 1 - Visitas longas (8 horas), de instituições de outros municípios;

Grupo 2 - Visitas de média duração (4 horas), de instituições de outros estados/municípios;

Grupo 3 - Visitas curtas (1 a 2 horas), de atendimento às escolas locais;

Grupo 4 - Visitas de ocasião (30 min a 1 hora) - Visitantes que muitas vezes não agendam, simplesmente aproveitam a oportunidade;

Grupo 5 - Visitas de produtores rurais interessados em ranicultura (podem durar de 1 a 8h).

A quarta etapa do projeto consistiu no atendimento da visita em si, e ao final era realizado a aplicação de um questionário que reunia informações de grande relevância para o melhoramento do próprio projeto. Todos os materiais de divulgação foram confeccionados para a apresentação do projeto de forma explicativa e intuitiva para ser o mais compreensivo possível para o público alvo. Todo o material foi idealizado e feito no LRPA (Apêndices).

Foram confeccionados três modelos de folders, onde um foi entregue à direção e ao setor pedagógico nas visitas realizadas nas escolas das cidades de Bananeiras e Solânea, a termo de convite para que fossem levados aos alunos do 9º ano do ensino fundamental ou do 3º ano do ensino médio. Outros dois folders foram elaborados para serem entregues às turmas visitantes. Estes continham a apresentação dos cursos ofertados na instituição, um com os cursos técnicos do CAVN e o outro com os cursos superiores do CCHSA.

Um questionário com 17 questões para os alunos ou produtores e afins para ser aplicado ao final da visitação também foi elaborado, objetivando saber a opinião deles sobre a visita. Nesse caminho, nos encontros que ocorreram durante todo o ano, os visitantes foram recepcionados pelo professor coordenador do projeto e pelo aluno voluntário, em sua maior parte durante o turno da manhã.

Após a recepção, as turmas eram levadas à sala de aula para um breve momento de divulgação da ranicultura e dos cursos técnicos e superiores que a UFPB/CCHSA/CAVN

oferece, como também a oportunidade de bolsas que o campus oferta, além do alojamento em conjunto com o Restaurante Universitário. Dessa forma, todas as turmas receberam os folders informativos desses cursos, que continham uma breve história e também a forma de ingressar neles, como a apresentação dos aspectos da Rã Touro (*Lithobates catesbeianus*) e diferenças entre ela, o sapo e a perereca.

Após a parte didática em sala, os visitantes eram levados para o setor de produção, onde conheceram o setor de girinagem, recria, engorda e reprodução. Com a ajuda dos técnicos terceirizados puderam participar de pequenos abates de demonstração e por algumas vezes da confecção de pratos feitos com a carne de rã, como aconteceu com a participação de uma turma de Gastronomia da UFPB. Em outra oportunidade, tiveram a chance de fazer uma degustação da carne de rã, como foi o caso dos alunos da UFC do Ceará.

Nem todas as turmas puderam participar de abates ou degustações pelo fato de que a quantidade de animais está apenas sendo mantida para amostragem devido à falta de ração que ocorre na universidade por conta dos cortes que foram feitos no orçamento nos últimos anos, como também a falta de licitações para a compra da mesma. Vale ressaltar que, ao longo do projeto, que teve início no dia 16 de março de 2022, os folders foram sendo atualizados para um melhor entendimento, como também o uso de questionário que, no mês de outubro, passou pela última atualização e continuou da mesma forma até o fim do projeto.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a execução do projeto de extensão foram feitos diversos registros que se encontram nos apêndices. Os formulários, folders e registros fotográficos foram divididos em categorias a saber:

Apêndice A: folders elaborados (Figuras 17 a 19);

Apêndice B: questionário de avaliação (Figuras 20 e 21),

Apêndice C: Registros fotográficos de visita nas escolas (Figuras 22 a 24); e visitas das escolas na UFPB (Figuras 25 a 30, 35, 36, 38, 41, 42, 47, 48, 50, 51), da equipe do projeto (Figuras 31 a 34, 37, 39, 40, 46) e das aulas de abate/processamento (Figuras 43, 44, 49).

Os resultados obtidos através das respostas dos questionários por alunos e visitantes mostraram dados de grande importância para o projeto. Em seguida, nos gráficos de 1 a 16, são apresentados os dados alcançados com as respostas de algumas perguntas do questionário aplicado.

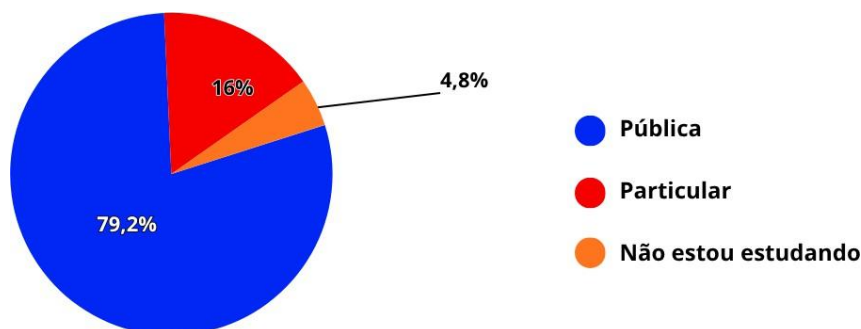
Verificou-se que 93,4% dos visitantes eram estudantes, 5,9% eram professores e 0,7% eram visitantes (Gráfico 1). O resultado é consoante com os objetivos propostos de atingir os alunos possíveis de retornarem à instituição para se matricular em cursos.

Gráfico 1- Perfil do visitante



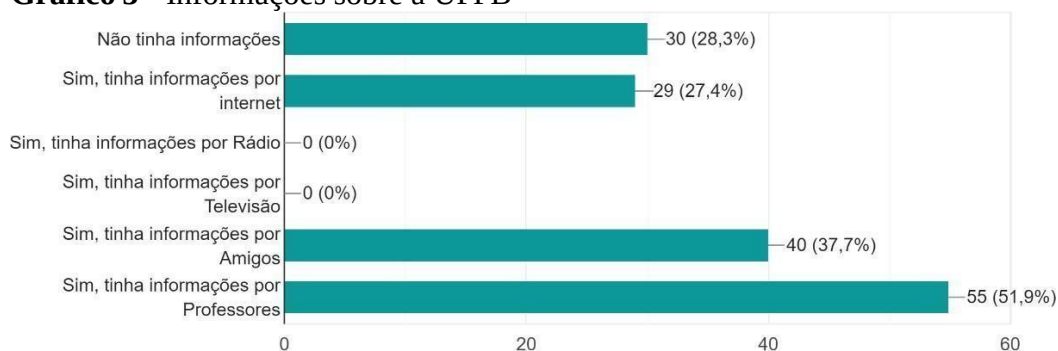
Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 2, observa-se que 79,2% dos alunos visitantes eram de escolas públicas, 16% de escolas particulares e 4,8% não estavam estudando.

Gráfico 2 - Tipo de escola dos estudantes

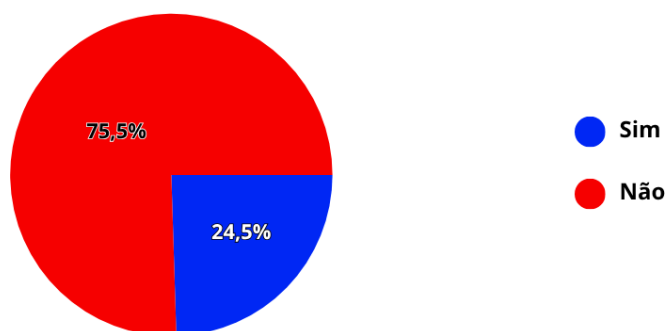
Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas descritas no Gráfico 3 se referem ao questionário, onde era permitido marcar mais de uma opção. O destaque está na última resposta que mostra que 51,9% dos visitantes obtiveram informações a respeito da UFPB- CAVN/CCHSA através de seus professores.

Gráfico 3 - Informações sobre a UFPB

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 4 verifica-se que 75,5% dos visitantes já conheciam ou tinham visitado o Campus-III e 24,5% ainda não conheciam as instalações.

Gráfico 4 – Visitação ao campus III

Fonte: Elaborado pelo autor.

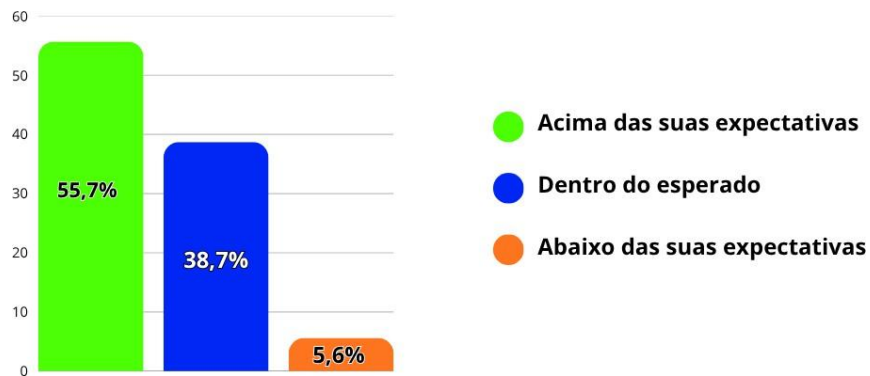
No quesito que buscava avaliar o interesse em estudar no Campus III, 53,8% dos visitantes mostraram interesse, mas somente com o apoio do RU (restaurante universitário gratuito) e Alojamento (gratuito). Já 6,6% disseram que sim, mesmo morando longe e não dependendo do RU enquanto 1,9% estudariam na instituição, pois moram perto do campus e 37,7% não tem interesse em estudar no CCHSA (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Interesse em estudar no Campus

Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito da Estrutura da Ranicultura da UFPB/CCHSA/CAVN, foram obtidas as seguintes informações: 55,7% disseram estar acima das suas expectativas, 38,7% dentro do esperado e apenas 5,6% que estava abaixo das suas expectativas (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Expectativa da estrutura do curso (conhecimento dos estudantes)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando perguntados sobre a estrutura da UFPB, observa-se que 69,8% dos visitantes responderam que não falta nada e 30,2% responderam que falta e contribuíram com suas sugestões (Gráfico 7).

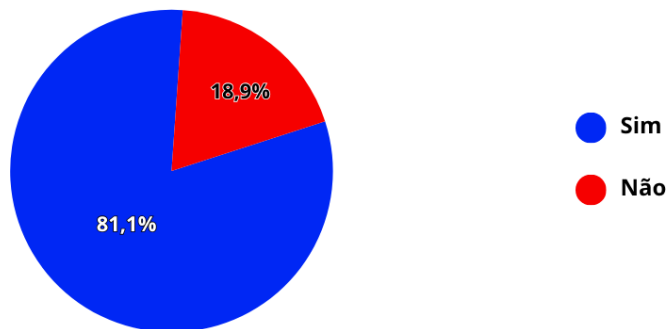
Gráfico 7 – Sobre a estrutura da LRPA



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando perguntado sobre a identificação dos visitantes com os cursos apresentados na instituição (superior ou técnico), observou-se que 81,1% se identificaram com algum curso, e 18,9% dos alunos e visitantes não se identificaram (Gráfico 8).

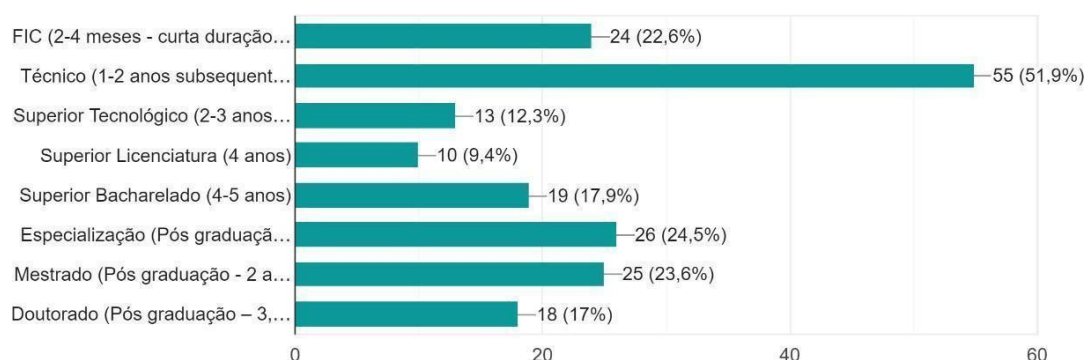
Gráfico 8 - Identificação dos estudantes com os cursos (superior ou técnico)



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 9 é possível visualizar as respostas dos tipos de cursos que os alunos ou visitantes preferiam (era possível marcar mais de uma opção), sendo o curso técnico mais votado (51,9%).

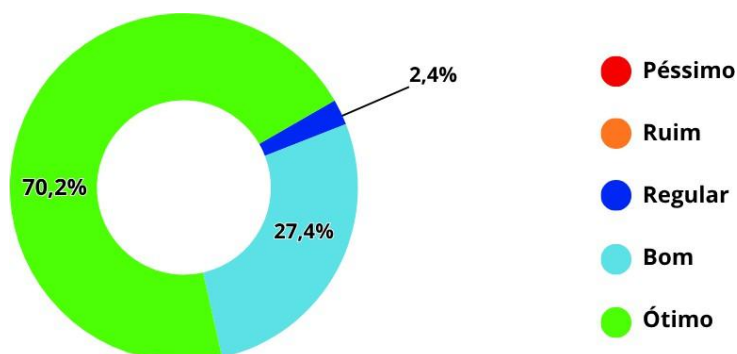
Gráfico 9 - Tipos e preferências de curso



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando os alunos/visitantes foram perguntados como eles avaliariam o material ofertado com suas explicações a respeito dos cursos oferecidos, 97,6% avaliou em ótimo ou bom, e apenas 2,4% avaliou como regular (gráfico 10).

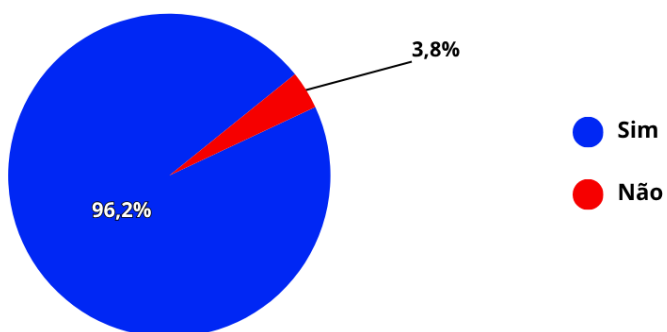
Gráfico 10 – Dúvidas sobre a oferta dos cursos (superior ou técnico)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para 96,2% dos que responderam o questionário, a visita ajudou a esclarecer dúvidas quanto aos cursos oferecidos no campus e 3,8% acharam que não (gráfico 11).

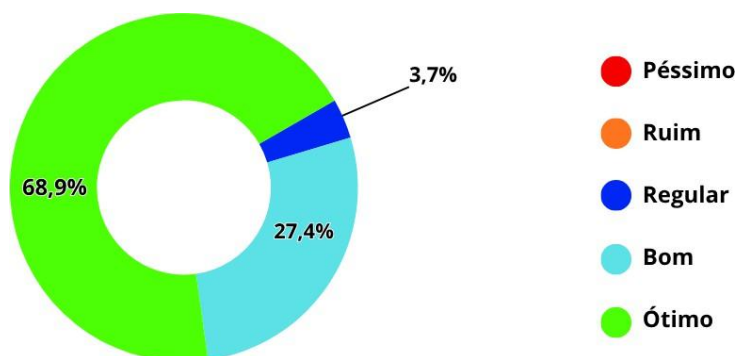
Gráfico 11- Esclarecimento das dúvidas acerca dos cursos (superior ou técnico)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação às explicações, visitações e material a respeito da ranicultura, 96,3% avaliou como ótimo ou bom, e apenas 3,7% considerou como regular (Gráfico 12).

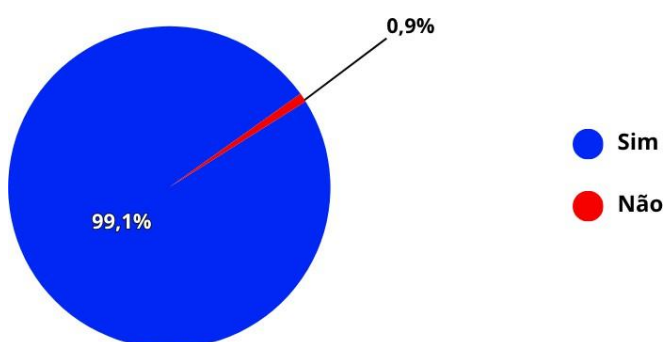
Gráfico 12 - Visitações e material a respeito da ranicultura



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para 99,1% dos visitantes a visitações ajudou a saber mais sobre a Ranicultura, enquanto 0,9% respondeu que não (Gráfico 13).

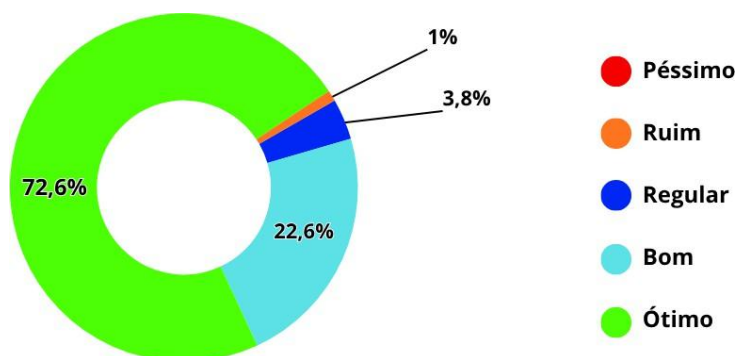
Gráfico 13 - Conhecimento aprofundamento sobre a ranicultura



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao desempenho da equipe do Projeto de divulgação da Ranicultura e da UFPB, 72,6% dos visitantes consideram como ótimo, 22,6% como bom, 3,8% como regular e 1% como ruim (Gráfico 14).

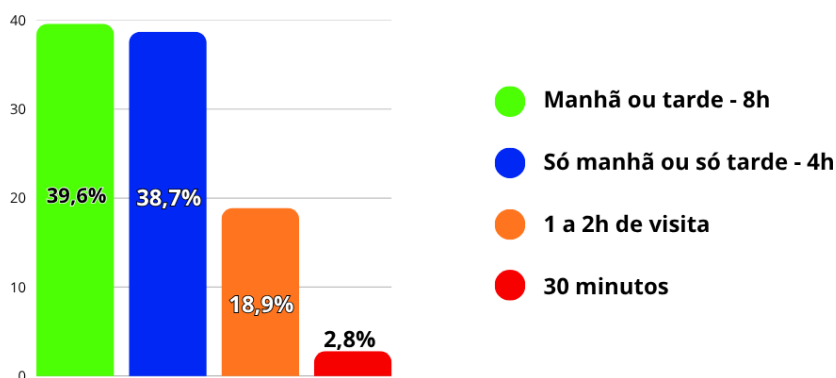
Gráfico 14 - Desempenho da equipe



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o tempo de visitação, 39,6% dos visitantes responderam que permaneceram pelo período da manhã e da tarde (8 horas), 38,7% apenas no período da manhã ou só da tarde (4 horas), 18,9% permaneceram entre 1 a 2h de visita e 2,8% responderam que a visita foi de aproximadamente 30 min (Gráfico 15).

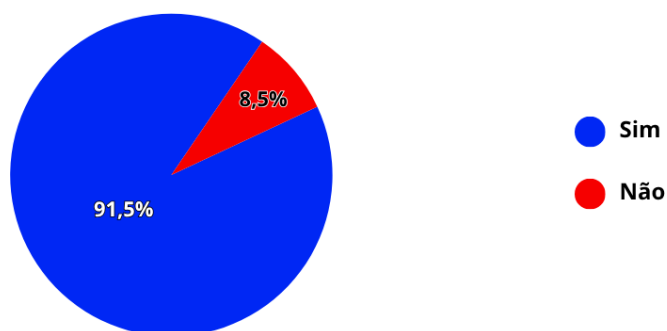
Gráfico 15 - Tempo de visitação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi perguntado se o tempo de visitação foi suficiente, 91,5% disse que sim e 8,5% respondeu que não (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Suficiência do tempo de visitação



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos dados permitiu organizar os resultados em quatro eixos temáticos principais. O primeiro eixo abordou o perfil dos visitantes, revelando que o público-alvo foi alcançado com sucesso, já que a grande maioria dos participantes era composta por estudantes (93,4%), cumprindo o objetivo de atrair potenciais futuros alunos para a instituição; os professores representaram 5,9% e outros visitantes apenas 0,7%. No que diz respeito à origem escolar, 79,2% dos visitantes eram oriundos de escolas públicas, 16% de escolas particulares e 4,8% não estavam a estudar no momento. Verificou-se também que os professores foram o principal canal de divulgação sobre a UFPB-CAVN/CCHSA, sendo responsáveis por informar 51,9% dos visitantes. Além disso, quanto ao contato prévio com o local, 75,5% dos respondentes já conheciam ou tinham visitado o Campus-III, ao passo que 24,5% conheceram as instalações pela primeira vez durante a atividade.

O segundo eixo analisou o Interesse de Ingresso e Permanência dos estudantes no CCHSA. Os dados mostraram que 62,3% manifestaram interesse em estudar na instituição. Contudo, a grande maioria deste grupo (53,8%) ressaltou que depende do apoio de políticas de permanência, como alojamento e Restaurante Universitário (RU) gratuitos, para viabilizar a continuidade dos estudos. Em contrapartida, 37,7% dos participantes afirmaram não ter interesse em ingressar na instituição.

No terceiro eixo, foi realizada a avaliação da estrutura do laboratório. A infraestrutura física de criação de rãs superou as expectativas de 55,7% dos visitantes e ficou dentro do esperado para 38,7%, enquanto apenas 5,6% a classificaram como abaixo do esperado. Relativamente às necessidades do setor, 69,8% avaliaram a estrutura como completa, mas 30,2% apontaram pontos que necessitam de melhorias. Apesar disso, a qualidade geral da visita foi legitimada, visto que as explicações, o roteiro e os materiais receberam 96,3% de aprovação entre ótimo e bom. Adicionalmente, 99,1% dos respondentes confirmaram que a experiência ajudou a ampliar o conhecimento sobre o tema da ranicultura.

O quarto eixo avaliou o desempenho da equipe e tempo de visita. A atuação dos profissionais e estudantes envolvidos no projeto de divulgação obteve excelente aceitação, classificada como ótima por 72,6% e boa por 22,6% dos participantes. Sobre a duração da visita, os formatos mais comuns foram de 8 horas (abrangendo manhã e tarde, para 39,6%) e de 4 horas (apenas um turno, para 38,7%), sendo que 91,5% consideraram o tempo disponível suficiente.

Cabe destacar que, embora o projeto tenha sido executado num período de transição pós-pandemia e sem qualquer recurso financeiro, o resultado final demonstrou a satisfação dos participantes graças à qualidade do material e das explicações.

Diante dos resultados obtidos através dos questionários, surgiram novas ideias para aperfeiçoar o conteúdo e dar continuidade ao projeto. Apesar do panorama geral positivo, os visitantes partilharam sugestões de melhoria fundamentais para superar alguns contratempos enfrentados, como as limitações na estrutura física, na quantidade de animais e na disponibilidade de rações para o plantel de rãs.

Convém pontuar que o preenchimento do questionário não era obrigatório e que as turmas de educação infantil e do ensino fundamental 1 não participaram desta recolha de dados, o que resultou em algumas ausências. Ainda assim, a amostra final totalizou 106 respostas válidas.

Esta vivência prática reforça a literatura da área; Molinari e Scalabrin (2013) afirmam que o estágio possui uma relevância central na formação, servindo de base para o desenvolvimento profissional. Assim, após este contacto direto com a prática, o estagiário sente-se mais seguro e preparado para os desafios da sua futura atuação no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão alcançou resultados bastante satisfatórios, cumprindo o seu papel principal de enriquecer o conhecimento sobre a ricultura. Essa iniciativa permitiu uma troca real de saberes, na qual foi possível tanto transmitir informações quanto adquirir novas aprendizagens sobre o tema. O objetivo de promover um aprendizado mútuo e disseminar conhecimento para a comunidade externa foi plenamente concretizado, consolidando o projeto como uma ponte eficaz entre a universidade e a sociedade.

Todas as visitas realizadas ao longo do ano demonstraram-se dinâmicas e proveitosas. Embora a proposta central do projeto de intervenção tenha permanecido a mesma, cada público trouxe uma dinâmica única para a atividade. O surgimento constante de novas perguntas e curiosidades garantiu um processo contínuo de ensino e aprendizagem, adaptando-se com sucesso a visitantes de diversas faixas etárias, desde crianças até adultos.

Dessa forma, a experiência do estágio mostrou-se relevante para todos os envolvidos. O aumento progressivo no fluxo de visitantes foi fundamental para ampliar o conhecimento técnico sobre a ricultura e, ao mesmo tempo, divulgar os cursos oferecidos pelo CCHSA-UFPB. Essa ação torna-se ainda mais justificável ao considerar que uma parcela significativa da população ainda desconhece o potencial da universidade, que vai além do enriquecimento técnico e profissional, apresentando também novas oportunidades comerciais a serem exploradas em âmbito nacional.

Evidenciou-se que as atividades de divulgação da ricultura, através da extensão, propiciaram a internalização dos conteúdos acadêmicos por meio da vivência prática. A diversidade de públicos atendidos enriqueceu o processo, fomentando o desenvolvimento de competências interpessoais dos envolvidos. Diante disso, o projeto consolidou o crescimento profissional e pessoal do aluno estagiário de extensão, configurando-se como uma etapa essencial para o exercício da futura carreira, assim como promoveu a atividade da ricultura no Nordeste.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jêniffer. Ranicultura. **Zootecnia Brasil**, [2026?]. Disponível em: zootecniabrasil.com. Acesso em: 20 jun. 2026.

BRASIL é segundo na produção mundial de rãs. **Sociedade Nacional de Agricultura**, 10 out. 2013. Disponível em: sna.agr.br. Acesso em: 10 nov. 2024.

CRIBB, André Yves. Construção Participativa de uma Rede Sociotécnica na Cadeia Ranicola Brasileira: avanços e desafios. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 19., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEA-USP, 2016.

PROEC (UNICAMP). **Extensionando: o que é extensão?** Campinas: UNICAMP, 2026. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/extensionando/extensionando-o-que-e-extensao/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

QUARANTA, A. M. **Formação de professores de Educação Física na modalidade de Educação a Distância: experiências docentes no estágio supervisionado**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura. **O que é Extensão?** Série Extensionando. Campinas: Unicamp, [s.d.]. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/extensionando/extensionando-o-que-e-extensao/>. Acesso em: 3 jun. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura. **Alunos da Unicamp realizam atividade de extensão na preservação de patrimônio paulista**. ProEEC, Campinas, 2 out. 2024. Disponível em: <https://www.proec.unicamp.br/alunos-da-unicamp-realizam-atividade-de-extensao-na-preservacao-de-patrimonio-paulista/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

VISITA TÉCNICA ao Ranário do Campus III da UFPB. In: **Facebook**. 16 set. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.630409546980464.1073741831.505403629481057&type=3>. Acesso em: 16 set. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FOLDERS INFORMATIVOS E DE DIVULGAÇÃO

Figura 17 – Folder entregue nas Escolas para a divulgação da ranicultura e UFPB/CCHSA/CAVN.

Do que se trata?

A ideia é trazer alunos do **9º ano fundamental** e do **último ano do ensino médio** para visitar o Laboratório de Ranicultura da UFPB/Bananeiras.

TOTALMENTE GRATUITO

O que se pode fazer lá?

- 1) Conhecer os cursos do CAVN/CCHSA/UFPB;
- 2) Conversar sobre anfíbios, sua metamorfose, e especialmente sobre rãs;
- 3) Ver os animais em ambiente de criação;
- 4) Pegar as rãs e os girinos, quem quiser, e tirar fotos;
- 5) Tirar dúvidas com a equipe que estará recebendo os alunos.

O que nossa escola precisa organizar?

- 1) Fazer uma solicitação de visita (e-mail ou ZAP), agendando uma data e horário com antecedência (de preferência nas sextas-feiras pela manhã);
- 2) Providenciar um transporte e motorista para levar e trazer os alunos/professores;
- 3) Providenciar professores/ajudantes suficientes para cuidar dos alunos durante a visita.

SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO:

O projeto de extensão de Divulgação da Ranicultura e do CCHSA/UFPB pretende, através de visitas ao Laboratório de Ranicultura do CCHSA/UFPB, informar a comunidade externa sobre os cursos da instituição e sobre essa desconhecida atividade agropecuária no Nordeste. Ao mesmo tempo, em consonância com os preceitos da Extensão Universitária pretende desenvolver habilidades educativas e metodológicas juntos ao corpo discente. O presente projeto será desenvolvido através do acolhimento de visitas voluntárias e também de busca ativa nas cidades vizinhas, principalmente na rede de ensino fundamental (9º ano - alunos prestes a iniciar o ensino médio) e ensino médio (alunos prestes a ingressar na graduação), em escolas públicas e privadas principalmente em Solânea e Bananeiras – PB.

CCHSA/CAVN: Uma parceria com instituição centenária, vem fazer parte dessa História! Venha nos visitar!

Contato para agendar a visita:

laboratorioderanicultura@hotmail.com
(83) 99144 8454 (zap) – Prof. Alex Poeta



UFPB
VALDINEY VELOSO GOUVEIA
REITOR

CCHSA
GEORGE RODRIGO BELTRÃO DA CRUZ
DIRETOR DO CCHSA
FABRICIA SOUSA MONTENEGRO
VICE-DIRETORA DO CCHSA

CONTATO (agendar visitas)

laboratorioderanicultura@hotmail.com
(83) 99144 8454 (zap) – Prof. Alex Poeta

Opções de Cursos Técnicos do CAVN:
Agropecuária, Agroindústria, Aquicultura, Veterinária, Laboratório de Ciências da Natureza, Nutrição e Dietética, Informática e Paisagismo

Opções de Cursos Graduação do CCHSA:
Administração, Agroecologia, Agroindústria, Ciências Agrárias, Ciências Agrárias EAD, Pedagogia.

Pós Graduação do CCHSA: Ciências Agrárias (AGROECOLOGIA) e Tecnologia Agroalimentar

Curso de Especialização em Gestão e Inovação de Bens e Serviços - CEGIBS



PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO/UFPB

PROJETO DE EXTENSÃO

DIVULGANDO A RANICULTURA E O CCHSA/UFPB: VAMOS VISITAR E CONHECER UMA CRIAÇÃO DE RÃS?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS DE BANANEIRAS

Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura



PROJETO DE EXTENSÃO

Divulgando a Ranicultura e o CCHSA/UFPB: Vamos visitar e conhecer uma criação de rãs?

Público Alvo: Alunos; Professores; Técnicos; Produtores Rurais e Visitantes em geral.

Equipe: Alex Poeta Casali – Coordenador; Onofre Mauricio De Moura, Adriano Da Silva Liberto e Antônio Rosendo Da Costa – Colaboradores; Fabiano Queiroga Da Silva - Instrutor / Supervisor, e Ricardo Da Costa Silva - Aluno Voluntário (CCHSA), Elyson Figueiredo da Silva Cabral - Colaborador

Contato:
laboratorioderanicultura@hotmail.com

MAIS INFORMAÇÕES EM:

www.cchsa.ufpb.br
www.cavn.ufpb.br

 YouTube **CCHSA UFPB**

 YouTube **CAVN**

 Instagram **CCHSA.UFPB**

 Instagram **CAVN**

Figura 18 – Folder entregue em sala para os alunos e visitantes para mostrar os cursos técnicos.



UFPA
VALDINEY VELOSO GOUVEIA
REITOR
LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE
VICE-REITORA

CCHSA
GEORGE RODRIGO BELTRÃO DA CRUZ
DIRETOR DO CCHSA
FABRÍCIA SOUSA MONTENEGRO
VICE-DIRETORA DO CCHSA

CAVN
EDVALDO MESQUITA BELTRÃO FILHO
DIRETOR DO CAVN
RODRIGO RONELLI DUARTE DE ANDRADE
VICE-DIRETOR DO CAVN
ALEX DA SILVA BARBOSA
COORDENADOR GERAL DE ENSINO

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas,
Sociais e Agrárias
Campus de Bananeiras

PROEX
PROEX
PROEX

PROJETO DE EXTENSÃO:
DIVULGANDO A RANICULTURA E O CCHSA/UFPA: VAMOS VISITAR E CONHECER UMA CRIAÇÃO DE RÃS?

Público Alvo: Alunos, Professores, Técnicos, Produtores Rurais e Visitantes em geral.
Equipe: Alex Poeta Casali – Coordenador, Onofre Maurício De Moura, Adriano Da Silva Liberto e Antônio Rosendo Da Costa – Colaboradores; Fabiano Queiroga Da Silva – Instrutor / Supervisor; Ricardo Da Costa Silva – Aluno Voluntário

Contato: Laboratorioderanicultura@hotmail.com

INSCRIÇÕES E SELEÇÃO CAVN

As inscrições poderão ser feitas online, através do portal do CAVN:

www.cavn.ufpb.br/inscricao



Você pode escanear o código ao lado, com um QR Code Reader, e acessar a página de inscrição.

O processo de seleção é todo online, basta apenas preencher o formulário e anexar a documentação solicitada no edital de seleção.

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Campus de Bananeiras

Cursos de Graduação do CCHSA: Administração; Agroecologia; Agroindústria; Ciências Agrárias; Ciências Agrárias EAD; Pedagogia.
Pós Graduação do CCHSA: Ciências Agrárias (AGROECOLOGIA) e Tecnologia Agroalimentar
Cursos de Especialização em Gestão e Inovação de Bens e Serviços - CEGIBS

INFORMAÇÕES

www.cavn.ufpb.br

E-mail: cavn@cchsa.ufpb.br
Telefone: 83 3367 5550 Ramal 5579
WhatsApp: 83 99362 4482 – 99826 0055 – 999105 0004



ENSINO MÉDIO E CURSOS TÉCNICOS

Agropecuária
Agroindústria
Aquicultura
Veterinária
Laboratório de Ciências da Natureza
Nutrição e Dietética
Informática
Paisagismo

Colégio Agrícola Vidal de Negreiros

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
Campus de Bananeiras

FALANDO SOBRE O COLÉGIO

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) em seus cem anos de tradição e excelência configura-se como ícone nacional e pioneiro na oferta de cursos técnicos e formação profissional. A instituição está localizada no município de Bananeiras - PB, localizada a aproximadamente 130 km de João Pessoa, 70 km de Campina Grande e a 170 km de Natal-RN, contando com uma excelente estrutura de laboratórios, professores e técnicos-administrativos com elevada qualificação.

O CAVN oferta o **Ensino Médio e oito cursos técnicos**, desenvolvidos na **forma integrada quando cursados junto com o Ensino Médio ou subsequente quando cursado após a conclusão do Ensino Médio**, sendo **TOTALMENTE GRATUITOS**.

E OS CURSOS? QUAIS SÃO?

ENSINO MÉDIO: voltado para a formação integral e técnica profissional em Agropecuária ou Agroindústria, preparando o estudante para a vida e para o Exame Nacional do Ensino Médio.

Técnico em Agropecuária: o curso forma profissionais para desempenhar atividades ligadas à agricultura, pecuária e administração rural nas áreas de culturas anuais e perenes, fruticultura, controle fitossanitário, produção de mudas, topografia e irrigação, produção animal e extensão rural.

Técnico em Agroindústria: o curso forma profissionais para atuar no beneficiamento, armazenamento, processamento e controle de qualidade de matérias-primas e/ou produtos agroindustriais.

Técnico em Aquicultura: o curso forma profissionais para implantar e gerenciar sistemas de produção aquícola, com controle de qualidade, através

de técnicas de manejo produtivo, reprodutivo, nutricional, sanitário e processamento do pescado.

Técnico em Veterinária: o curso forma profissionais para atuar auxiliando o Médico Veterinário na rotina do trabalho em clínicas, hospitais, laboratórios de análises clínicas e de imagem, centro de zoonoses e atividades relacionadas à saúde, cuidado e bem estar animal.

Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza: o curso forma profissionais para planejar, executar e avaliar aulas de laboratório de Ciências Naturais bem como realiza análises de laboratório nas áreas de Química, Física e Biologia.

Técnico em Nutrição e Dietética: o curso forma profissionais para desenvolver atividades voltadas para a alimentação humana. Planeja, administra e coordena os processos de produção na indústria alimentícia, bem como programas de alimentação em escolas, hospitais ou hotéis.

Técnico em Informática: o curso forma profissionais para planejar e executar processos de manutenção e operação de redes locais de computadores. Desenvolver aplicativos computacionais, adotando normas técnicas de qualidade, segurança e preservação ambiental.

Técnico em Paisagismo: o curso forma profissionais para atuar no desenvolvimento e implantação de projetos paisagísticos e também na manutenção de jardins, com respeito ao meio ambiente.

COMO É A INFRAESTRUTURA?

O CAVN possui amplas salas de aula, biblioteca, laboratórios para aulas práticas, residência estudantil, restaurante, salas de estudos, salas de TV, área com piscina, ginásio poliesportivo, quadra coberta e campo de futebol. Dispõe de setor psicossocial para atendimento aos estudantes. **Você ainda pode receber uma bolsa para estudar!** (Inc. Científica, Monitoria, Esportes, Aluno colaborador e outras) Obs. Dependente de participação nos editais.

QUAL O PÚBLICO-ALVO?

Os cursos destinam-se a todos os estudantes que concluíram ou estão em fase de conclusão do Ensino fundamental ou Médio. Pessoas interessadas em se qualificar, profissionais, funcionários e produtores das áreas agrícola, saúde e tecnológica.

QUAL O MERCADO DE TRABALHO?

Empresas públicas ou privadas relacionadas aos cursos ministrados no CAVN:

Mercado na área agropecuária, produção de alimentos, produção e sanidade animal, fruticultura, culturas, hortaliças, carne, leite e ovos. Elaboração de projetos agropecuários e paisagísticos.

Empresas de cultivo de peixes, rãs e camarões, assim como outros animais aquáticos, fábricas de rações, elaboração de projetos e empresas de processamento de pescado.

Mercado na área alimentícia a partir de empresas de beneficiamento de carne, leite, ovos, pescado, massas, bebidas, frutas e hortaliças.

Mercado na área de saúde em unidades produtoras de refeições, unidade de nutrição e dietética de empresas e instituições que prestam assistência à saúde.

Em qualquer um dos cursos o profissional terá conhecimento suficiente para montar seu próprio negócio, atuando como empreendedor.

CAVN: Um Colégio centenário, vem fazer parte dessa História! Vem estudar conosco!

Fonte: Autoria própria.

Figura 19 – Folder entregue em sala para os alunos e visitantes para mostrar os cursos Superiores.



UFPA
VALDINEY VELOSO GOUVEIA
REITOR

CCHSA
GEORGE RODRIGO BELTRAO DA CRUZ
DIRETOR DO CCHSA
FABRICIA SOUSA MONTENEGRO
VICE-DIRETORA DO CCHSA

INSCRIÇÕES E SELEÇÃO

As inscrições poderão ser feitas online, através do **portal do SISU** (Precisa ter ensino médio completo e participar do ENEM):

<https://acessounico.mec.gov.br/>



ENSINO SUPERIOR

Cursos de Graduação:
Administração; Agroecologia;
Agroindústria; Ciências Agrárias;
Ciências Agrárias EAD; Pedagogia.

Pós Graduação:
Ciências Agrárias (AGROECOLOGIA)
Tecnologia Agroalimentar

Curso de Especialização
Gestão e Inovação de Bens e
Serviços - CEGIBS

PROJETO DE EXTENSÃO

DIVULGANDO A RANICULTURA E O CCHSA/UFPA: VAMOS VISITAR E CONHECER UMA CRIAÇÃO DE RÃS?

Público Alvo: Alunos; Professores; Técnicos; Produtores Rurais e Visitantes em geral.

Equipe: Alex Poeta Casali – Coordenador; Onofre Maurício De Moura, Adriano Da Silva Liberto e Antônio Rosendo Da Costa – Colaboradores; Fabiano Queiroga Da Silva - Instrutor / Supervisor; e Ricardo Da Costa Silva - Aluno Voluntário (CCHSA).

Contato:
Laboratorio deranicultura@hotmail.com

MAIS INFORMAÇÕES EM:

www.cchsa.ufpa.br

Telefone: 83 3367 5550

[ufpboficial](#)
[UFPBoficial](#)
[CCHSA UFPA](#)
[cchsa.ufpb](#)

CURSOS TÉCNICOS

Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - Campus de Bananeiras

Opções de Cursos Técnicos CAVN:
Agropecuária, Agroindústria Aquicultura, Veterinária, Laboratório de Ciências da Natureza, Nutrição e Dietética, Informática e Paisagismo

>>>>CAVN <http://www.cavn.ufpb.br> <<<<

SOBRE O CCHSA/ UFPA

O CCHSA está **situado entre os municípios de Bananeiras e Solânea**. A história do CCHSA se iniciou antes da própria UFPA. **Sua gênese foi em 1913**, com a criação do Patronato Agrícola Vidal de Negreiros pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, no final do Governo do Presidente Venâncio Brás. O CCHSA tem como missão **promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável da região**. O foco de atuação está centrado no conceito de **cadeias produtivas**, o que é viabilizado pela estrutura que dispõe de laboratórios didáticos. Atualmente oferece 6 cursos de graduação, 2 de pós-graduação e 1 em aperfeiçoamento, sendo que todos eles são:

TOTALMENTE GRATUITOS

E OS CURSOS? QUAIS SÃO?

Administração: O curso BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO com linha de formação em Serviços e Gestão Social do Campus III da UFPA volta-se para a formação humanística de profissionais com visão estratégica e sistêmica capazes de interagir em organizações como agentes de mudança com respeito aos princípios da justiça e da ética.

Agroecologia: O Curso de Bacharelado em Agroecologia estuda o **agroecossistema**, enfocando e correlacionando os aspectos sociais, econômicos, pedagógicos, culturais, tecnológicos, políticos e ecológicos que envolvem a prática **agrossilvopastoril** nas unidades de produção e o desenvolvimento rural sustentável no âmbito local e global.

Agroindústria: O curso de Bacharelado em Agroindústria foi criado em 2004. O Curso foi avaliado para fins de reconhecimento pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação e obteve nota 4 conceito BOM (a nota máxima é 5). Desta forma, o Curso teve seu reconhecimento através da Portaria nº 55, de 22 de janeiro de 2009, da Secretaria de Educação Superior.

Ciências Agrárias: O Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, criado no ano de 1989, tem como objetivo formar profissionais da educação Licenciados na área das Ciências Agrárias, com formação técnica-pedagógica e preparo humanístico necessários para o pleno exercício da profissão, comprometidos com a melhoria da qualidade da educação básica e profissionalizante e incorporando sempre a consciência de proteção ambiental e de formação continuada para o exercício pleno da cidadania. O Curso atende não apenas a demanda de profissionais para a localidade e da microrregião do brep parabano, mas também a cada dia os egressos do curso têm atendido demandas mais amplas a nível estadual, regional e nacional e atingindo um campo mais amplo de atuação profissional.

Ciências Agrárias EAD: O Curso habilita professores licenciados para lecionar disciplinas da educação básica e educação técnica, tecnológica e profissionalizante, no âmbito das ciências agrárias e agroambientais, no ensino fundamental, médio e superior.

Pedagogia: Criado no Campus III da UFPA em 2006, o Curso de Pedagogia foi instituído com base na LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, mais particularmente nos artigos 61 a 63 que ressaltam a formação de docentes para atuar na educação básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. A formação de profissionais por meio deste curso se funda em princípios éticos, sociais e humanos para atender: a) as demandas de desenvolvimento humano, educacional, cultural das crianças, jovens e adultos da cidade e do campo; b) a profissionalização adequada para os profissionais que já praticam a docência, mas, que não tiveram a oportunidade de estudar em Universidade ou Institutos de Educação Superior; c) a continuidade dos estudos aos jovens que concluem o curso Médio, última etapa da Educação Básica e o Curso Médio na modalidade Normal no município de Bananeiras/PB e adjacências.

Qualidade de Alimentos, Padaria Escola, Laboratório de Ciências Biológicas, Clínica Fitossanitária, Laboratório de Entomologia, Campos de Produção de Mudanças, Hortaliças, Frutíferas e Viveiros, Laboratórios Práticos de Rancicultura, Apicultura, Bovinocultura, Suinocultura, Caprinocultura e Ovinocultura, Cunicultura, Avicultura, Reprodução e Inseminação Artificial. **Você ainda pode receber uma bolsa para estudar!** (Inic. Científica, Monitoria, prêmios, bolsas e outros) Os dependentes de participação nos editais – SITE: PRAPPE/UFPA

QUAL O PÚBLICO-ALVO?

Os cursos destinam-se a todos os estudantes que concluíram ou estão em fase de conclusão do Ensino fundamental ou Médio (cursos técnicos do CAVN) ou que concluíram, ou estão em fase de conclusão, do Médio (CCHSA). Pessoas interessadas em se qualificar, profissionais, funcionários, produtores das áreas agrícola e das áreas de saúde, administração, pedagogia e tecnologia.

COMO É A INFRAESTRUTURA?

O CCHSA tem Abajamentos, RU, e laboratórios didáticos como o Abatedouro escola, Setor de Laticínios, Setor de Processamentos de Frutas e Hortaliças, Laboratório de Fisiologia Pós-Colheita, Laboratório de Controle de

SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO:

O projeto de extensão de **Divulgação da Rancicultura e do CCHSA/UFPA** pretende, através de visitas ao Laboratório de Rancicultura do CCHSA/UFPA, informar a comunidade externa sobre os cursos da instituição e sobre essa desconhecida atividade agropecuária no Nordeste. Ao mesmo tempo, em consonância com os preceitos da Extensão Universitária pretende desenvolver habilidades educativas e metodológicas junto ao corpo docente. O presente projeto será desenvolvido através do acolhimento de visitas voluntárias e também de busca ativa nas cidades vizinhas, principalmente na rede de ensino fundamental (9º ano - alunos prestes a iniciar o ensino médio) e ensino médio (alunos prestes a ingressar na graduação), com escolas públicas e privadas principalmente em Solânea e Bananeiras – PB.

CCHSA/CAVN: Uma parceria com instituição centenária, vem fazer parte dessa História! Vem estudar conosco!

Fonte: Autoria própria.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Figura 20 – Primeira folha do questionário aplicado aos alunos e visitantes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E TECNOLOGIA AGROINDUSTRIAL
Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura



Questionário de avaliação do projeto de extensão: Divulgando a Ranicultura e o CCHSA/UFPB: Vamos visitar e conhecer uma criação de rãs?

TCLÉ = Declaro que concordei em participar na pesquisa de campo referente ao projeto de extensão "Divulgando a Ranicultura e o CCHSA/UFPB: Vamos visitar e conhecer uma criação de rãs". Coordenado pelo Prof. Alex Poeta Casali. Fui informado (a) ainda, de que poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário o coordenador do projeto através do Tel/ZAP 83 99144 8454 ou e-mail laboratorioderanicultura@hotmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo que, em linhas gerais é divulgar a Ranicultura e o CCHSA/CAVN. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio desse formulário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e alunos voluntários do projeto. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto que fui esclarecido que para o recebimento de uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) ~~preciso informar meu e-mail.~~

Data: ____/____/____ EMAIL (para receber uma cópia desse formulário): _____

Identificação: Qual o seu nome? _____

Escreva o nome do seu Colégio/Instituição/Empresa: _____

Você é? ☐ Estudante ☐ Professor ☐ Produtor rural ☐ Visitante ocasional (estava passando e resolvei visitar)

1- Você estuda em escola:

☐ Pública ☐ Particular ☐ não estou estudando

2- Você já tinha informações a respeito da UFPB – do Campus do CCHSA ou do CAVN? De onde?

☐ Não tinha informações

☐ Sim, tinha informações por: - ☐ Internet ☐ Rádio ☐ Televisão ☐ Amigos ☐ Professores

3- Você já conhecia (já visitou antes) o nosso campus universitário?

☐ Sim ☐ Não

4- Você teria interesse em estudar aqui no CCHSA/CAVN (Bananeiras)/ UFPB?

☐ Sim, moro aqui perto (tenho casa e alimentação garantidos).

☐ Sim, mas preciso de apoio de RU (restaurante gratuito) e Alojamento

☐ Sim, mesmo morando longe não dependo do RU nem Alojamento

☐ Não, não quero estudar no CCHSA/CAVN

5- A estrutura da Ranicultura da UFPB/CCHSA/CAVN está:

☐ Acima das suas expectativas ☐ Dentro do esperado ☐ Abaixo das suas expectativas

6- O que você acha que falta na Ranicultura UFPB/CCHSA/CAVN?

☐ Não falta nada

☐ Sim falta (escreva suas sugestões abaixo):

Fonte: Autoria própria.

Figura 21 – Segunda folha do questionário aplicado aos alunos e visitantes.

7- Você se identificou/gostou de algum curso já oferecido no CAVN (técnicos) ou no CCHSA (superiores)?
☐ Sim () Não

8- Você prefere que tipo de curso?
☐ FIC (2-4 meses - curta duração - 160 a 360h)
☐ Técnico (1-2 anos subsequente e 3 anos no integrado)
☐ Superior Tecnológico (2-3 anos - 1600 a 2400 horas)
☐ Superior Licenciatura (4 anos)
☐ Superior Bacharelado (4-5 anos)
☐ Especialização (Pós graduação - 1 ano)
☐ Mestrado (Pós graduação - 2 anos)
☐ Doutorado (Pós graduação - 3,5 -4 anos)

9- Quais os nomes/tipos de curso que você gostaria que fosse implantado no CCHSA (graduação e pós) ou no CAVN (técnico, tecnológico e pós)?
 CCHSA= _____
 CAVN = _____

10- Em relação às explicações e material a respeito dos cursos oferecidos, como você as avaliaria?
☐ Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

11- Você acha que a visita ajudou a esclarecer dúvidas quanto aos cursos oferecidos no Campus?
☐ Sim () Não

12- Em relação às explicações, visitaçã

o e material a respeito de Ranicultura, como você as avaliaria?
☐ Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

13- Você acha que a visitaçã

o te ajudou, a saber, mais sobre Ranicultura?
☐ Sim () Não

14- Em relação à equipe desse Projeto de “divulgação da Ranicultura e da UFPB”, como você avaliaria o desempenho dos mesmos?
☐ Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

15- Quanto ao tempo de visitaçã

o, marque a opção que usou:
☐ manhã e tarde-8h () só manhã, ou só tarde – 4h () 1 a 2h de visita () 30 min.

16- Você achou suficiente o tempo de visitaçã

o?
☐ Sim () Não

17- Em sua opinião, o que poderia ser melhorado nesse projeto de visitaçã

o e divulgação?
 Deixe sua sugestão:

Obrigado!!!

Fonte: Autoria própria.

APÊNDICE C – REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS VISITAS E AULAS PRÁTICAS

Figura 22 – Visita a E.C.I.T. José Rocha Sobrinho, Bananeiras-PB.



Fonte: Autoria própria.

Figura 23 – Visita à Escola João Paulo II Distrito de Roma, Bananeiras-PB.



Fonte: Autoria própria.

Figura 24 – Visita a E.N.E Prof. Pedro Augusto de Almeida, Bananeiras-PB.



Fonte: Autoria própria.

Figura 25 – Foto da turma de Gastronomia-UFPB.



Fonte: Autoria própria.

Figura 26 – Turma de Zootecnia CCA-AREIA UFPB.



Fonte: Autoria própria.

Figura 27 – Turma do CCA-Areia em sala de aula.



Fonte: Autoria própria.

Figura 28 – Turma do CCA-Areia no setor de abate.



Fonte: Autoria própria.

Figura 29 – Turma da UFC-Ceará em sala na primeira parte da visita em sala de aula onde foi mostrado os cursos técnicos e superiores do Campus e uma pequena aula sobre a ranicultura.



Fonte: Autoria própria.

Figura 30 – Alunos da Turma da UFC-Ceará atentos as explicações sobre a produção de larvas no moscário da LRPA.



Fonte: Autoria própria.

Figura 31 – Técnico retirando o sêmen para fazer a reprodução artificial.



Fonte: Autoria própria.

Figura 32 – Retirada dos ovos para reprodução artificial.



Fonte: Autoria própria.

Figura 33 – Técnico colocando os ovos já fecundados nas caixas de Eclosão.



Fonte: Autoria própria.

Figura 34 – Processo de hidratação dos ovos para a fecundação feita pelo técnico da LRPA.



Fonte: Autoria própria.

Figura 35 – Alunos de Tec. em Veterinária observando Girinos que estão prontos para irem para o Setor de Girinagem.



Fonte: Autoria própria.

Figura 36 – Turma do IFPB-Cabedelo na imagem podemos ver um intérprete de libras para uma aluna especial da turma mostrando que não há limites para aprender



Fonte: Autoria própria.

Figura 37 – Professor coordenador do projeto, mostrando alguns produtos que podem ser feitos com o beneficiamento da carne da Rã touro.



Fonte: Autoria própria.

Figura 38 – Turma IFPB-CABEDELO no setor de girinagem



Fonte: Autoria própria.

Figura 39 – Técnico mostrando o processo de embalagem a vácuo.



Fonte: Autoria própria.

Figura 40 – Professor coordenador Alex Poeta (esquerda), aluno voluntário Ricardo Costa (direita) e aluno colaborador Elyson Figueiredo (centro).



Fonte: Autoria própria.

Figura 41 – Colégio João Paulo II, distrito de Roma, Zona Rural, Bananeiras-PB.



Fonte: Autoria própria.

Figura 42 – Turma de empresários que vieram do Estado de Alagoas para conhecer a atividade Ranicultura.



Fonte: Autoria própria.

Figura 43 – Turma de Gastronomia - UFPB preparando pratos com a carne de Rã touro.



Fonte: Autoria própria.

Figura 44 – Pratos feitos pela turma de Gastronomia-UFPB com a carne de Rã Touro.



Fonte: Autoria própria.

Figura 45 – Aluno voluntário mostrando como diferenciar a rã macho e fêmea.



Fonte: Autoria própria.

Figura 46 – Aluno voluntário mostrando as características da Rã Touro.



Fonte: Autoria própria.

Figura 47 – Momento em Sala de Aula com a Turma do IFAL (Instituto Federal de Alagoas).



Fonte: Autoria própria.

Figura 48 – Apresentação dos cursos do CCHSA e CAVN.



Fonte: Autoria própria.

Figura 49 – Abate de Rã touro com a turma do IFAL – Murici-AL.



Fonte: Autoria própria.

Figura 50 – Turma do Ensino Fundamental do Distrito de Santa Fé, Solânea-PB, mostrando as características, diferenças entre machos e fêmeas, como também respondendo perguntas.



Fonte: Autoria própria.

Figura 51 – Última visita do projeto conhecendo a ranicultura e os cursos da UFPB/CCHSA/CAVN



Fonte: Autoria própria.

Emitido em 31/08/2026

MONOGRAFIA Nº 1/2026 - CCHSA - CCCA (11.01.24.17)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/09/2026 11:11)
LEANDRO RIOS ANDRADE
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3152105

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2026**, documento (espécie): **MONOGRAFIA**, data de emissão: **04/09/2026** e o código de verificação:
c3086672c0